

# Elogio da escuta

A comunicação na sala de aula é considerada hoje uma questão central da atividade letiva formal tal como é hoje praticada.

No conjunto de problemas inerentes a este assunto aquele que é considerado de maior relevância, pelas suas consequências, é o uso predominante no discurso letivo dos estímulos de natureza visual e a correspondente secundarização do emprego dos estímulos de natureza auditiva neste contexto comunicacional.

Os referidos estudos partilham a ideia de que esta praxis contraria as características genéticas do ser humano que, comprovadamente se desenvolve desde a sua fase embrionária em torno do ouvido. Efetivamente no desenvolvimento ontogenético, um embrião com a dimensão de 3 centímetros apresenta o ouvido já com a sua forma e estruturas quase definidas.



O novo ser, quando nasce, apresenta o ouvido completamente desenvolvido e é sensível a estímulos acústicos com determinadas características de intensidade e de duração. Entre o segundo e o terceiro mês de idade a criança começa a ligar o som à face de uma pessoa e a virar-se na direção da fonte sonora, o que representa um salto importante tanto no desenvolvimento sensorial como no corelacionamento da criança com o meio.

Esta fase da audição interessada surge muito antes da correspondente fase da visão, que, por seu lado, só se verifica por volta do meio ano de idade da criança.

O ouvido constitui, portanto, para o ser humano, o primeiro elo de ligação e o primeiro canal de comunicação com o meio.

Até à idade escolar o percurso relacional, emocional e cognitivo depende essencialmente da palavra falada – intensidade, timbre, entoação e tempo com que é pronunciada.

Por meu lado, na linha desta reflexão, diria que o docente no seu trabalho quotidiana em vez de “dar uma aula” como se diz na gíria do meio escolar, deveria passar a “proferir uma lição” com todo o saber e eloquência que este conceito implica. Este seria, provavelmente, o grande contributo, por parte do professor e da escola, em prol do desenvolvimento harmonioso do indivíduo.

No processo de imitação (balbuceio) a criança inicia a formação das primeiras palavras. Com meio ano de idade a criança diferencia e localiza estímulos acústicos e com sete meses de idade a criança já entende algumas palavras e reage à pronúncia do seu nome.

De modo que, o desenvolvimento da criança depende sobretudo da dimensão acústica da palavra.

A entrada da criança na escola traz consigo uma grande mudança. Neste quadro, o conteúdo acústico-emocional da palavra é substituído gradualmente pela palavra escrita, sinais gráficos, ilustrações, etc.

Com isto se abre o grande portal da Abstração e se inicia a fase considerada crítica no desenvolvimento da criança pela regressão da audição no processo comunicacional em sala de aula.

A este propósito o pedagogo brasileiro Ruben Alves diz: “De todos os sentidos o mais importante para a aprendizagem... é a escuta”.

Prof. Doutor Mário Mateus,  
Presidente da Fundação do  
Conservatório Regional de Gaia